

PROPAGAÇÃO DO BARUEIRO POR ALPORQUIA

OLIVEIRA, Izaltino Antonio de¹ (tino.oliveira@hotmail.com); **SILVA, Adriana de Castro Correia da**² (adrianacastro@uems.br);

¹Discente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana; PIBIC/UEMS;

²Docente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana;

A propagação vegetativa é o método mais utilizado na produção comercial de diversas culturas ornamentais e frutíferas, tendo como vantagens a reprodução de todas as características da planta matriz, gerando uniformidade, além da redução do período juvenil, antecipando a produção de frutos, em comparação com a propagação sexuada. Algumas espécies nativas do Cerrado brasileiro já são exploradas economicamente pelas populações locais, porém de forma extrativista, como é o caso do baru. Dentre os meios de propagação vegetativa está a alporquia, que apresenta a vantagem da obtenção rápida, de plantas maiores do que as obtidas em outros métodos. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a viabilidade da propagação vegetativa de plantas adultas de barueiro por meio da alporquia realizada no verão, bem como determinar a necessidade do uso de regulador de crescimento (ácido indol-butírico - AIB) no processo. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com cinco tratamentos e cinco repetições, sendo 8 alporques por repetição. Os tratamentos foram constituídos pelas doses de AIB utilizadas: 0, 1000, 3000, 5000 e 7000 mg/Kg. O experimento foi conduzido na UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana, com plantas selecionadas no Parque de Exposições da cidade, entre os meses de Dezembro/2015 a Junho de 2016. Após 90 dias da realização da alporquia, os alporques foram desmamados e avaliados visualmente quanto ao enraizamento e, os enraizados, transplantados em sacos plásticos de polietileno, com redução de 75% de sua área foliar, e mantidos em viveiro telado, com irrigação suplementar, para avaliação da sobrevivência, aos 90 dias após o transplântio. O enraizamento médio ficou em 18%, sendo que a testemunha apresentou o maior índice (35% de enraizamento). O índice de sobrevivência, após o transplântio, foi baixa, em torno de 15%. Os melhores resultados, quanto a sobrevivência, também foram obtidos na testemunha, onde quase 70% dos alporques transplantados se mantiveram vivos após 180 dias da realização da alporquia. Verificou-se, com este trabalho, ser possível a produção de mudas de barueiro pelo método da alporquia, porém são necessários maiores estudos em relação à real necessidade do uso do regulador vegetal para sua obtenção.

Palavras-chave: *Dipteryx alata*. Cumbaru. Clonagem. Mergulhia aérea.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC, vinculado à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPP/UEMS, pela concessão da bolsa de iniciação científica.